

O CUIDADO PELA ARTE: AS PERSPECTIVAS DA ARTETERAPIA PARA A PESSOA IDOSA

CARE THROUGH ART: THE PERSPECTIVES OF ART THERAPY FOR THE ELDERLY

CUIDADO A TRAVÉS DEL ARTE: LAS PERSPECTIVAS DE LA ARTETERAPIA PARA LAS PERSONAS MAYORES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-028>

Data de submissão: 02/06/2025

Data de publicação: 02/07/2025

Vanessa Maria Gondim Augusto

Mestra em Psicologia

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

E-mail: vanessagondim.psi@gmail.com

Bianca de Sousa Nogueira

Graduanda de Psicologia

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

José Clerton de Oliveira Martins

Pós Doutor em Estudos Culturais, Doutor em Psicologia

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

E-mail: jclertonmartins@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento é um processo muitas vezes negligenciado em nossa sociedade, mesmo com a consciência de que somos todos sujeitos à essa fase do ciclo da vida e que cada vez mais a população mundial se encontra envelhecendo. É necessário, portanto, repensar a forma como é visualizado e realizado o cuidado em saúde do idoso, principalmente quando se leva em consideração as múltiplas formas de apresentação da velhice, que se expressam de diversas formas, a depender da construção da subjetividade de cada sujeito. A Arteterapia surge nesse contexto como uma ferramenta terapêutica que pode ser utilizada no trabalho de promoção de saúde e qualidade de vida do idoso, visto que é um recurso amplo que pode ser utilizado das mais variadas formas. O objetivo deste trabalho consiste em investigar quais as contribuições do uso da Arteterapia para a pessoa idosa. Tal objetivo foi realizado por meio da construção de uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados artigos em bases de dados a partir dos descritores “Arteterapia”, “Idoso”, “Qualidade de vida” e “Promoção de saúde”, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos. Foram selecionados oito artigos, sendo dois em português e seis inglês, produzidos entre 2014 e 2021, indexados nas bases de dados LILACS (1), IBCT (1) e MEDLINE (5), destacamos nesses artigos as contribuições da Arteterapia aplicada à pessoa idosa em seus diversos contextos estudados. Como resultados desta pesquisa podemos encontrar diversas evidências que apontam a Arteterapia para o idoso como uma ferramenta terapêutica que contribui com aspectos físicos, psicológicos e sociais, que por consequência, podem promover qualidade de vida e saúde para a pessoa idosa.

Palavras-chave: Arteterapia. Idoso. Revisão integrativa. Qualidade de vida. Promoção de saúde.

ABSTRACT

Aging is a process that is often overcome in our society, even with the awareness that we are all subject to this phase of the life cycle and that the world's population is increasingly getting older. It is therefore necessary to compensate for the way in which health care for the elderly is viewed and carried out, especially when taking into account the multiple forms of presentation of the elderly, which are expressed in different ways, depending on the construction of the subjectivity of each person. Art Therapy emerges in this context as a therapeutic tool that can be used in the work of promoting health and quality of life for the elderly, as it is a broad resource that can be used in the most diverse ways. The objective of this work is to investigate the contributions of using Art Therapy for the elderly. This objective was achieved through the construction of an integrative review of the literature, where articles were selected from databases based on the descriptors "Art therapy", "Elderly", "Quality of life" and "Health Promotion", in Portuguese languages and English, published in the last ten years. Eight articles were selected, two in Portuguese and six in English, produced between 2014 and 2021, indexed in the LILACS (1), IBCT (1) and MEDLINE (5) databases. We highlight these articles as contributions to Art Therapy applied to the elderly woman in her different trained contexts. As a result of this research, we can find several pieces of evidence that point to Art Therapy for the elderly as a therapeutic tool that contributes to physical, psychological and social aspects, which, consequently, can promote quality of life and health for an elderly person.

Keywords: Art therapy. Elderly. Integrative review. Quality of life. Health promotion.

RESUMEN

El envejecimiento es un proceso a menudo descuidado en nuestra sociedad, a pesar de ser conscientes de que todos estamos sujetos a esta fase del ciclo vital y de que la población mundial envejece cada vez más. Por lo tanto, es necesario repensar la forma en que se concibe y se lleva a cabo la atención sanitaria a las personas mayores, especialmente considerando las múltiples formas de presentación de la vejez, que se expresan de diferentes maneras según la construcción de la subjetividad de cada sujeto. La arteterapia surge en este contexto como una herramienta terapéutica que puede utilizarse en la promoción de la salud y la calidad de vida de las personas mayores, ya que es un recurso amplio y utilizable de diversas maneras. El objetivo de este trabajo es investigar las contribuciones del uso de la arteterapia en las personas mayores. Este objetivo se logró mediante la elaboración de una revisión integrativa de la literatura, donde se seleccionaron artículos de bases de datos basados en los descriptores "arteterapia", "personas mayores", "calidad de vida" y "promoción de la salud", en portugués e inglés, publicados en los últimos diez años. Se seleccionaron ocho artículos, dos en portugués y seis en inglés, publicados entre 2014 y 2021, indexados en las bases de datos LILACS (1), IBCT (1) y MEDLINE (5). En estos artículos, destacamos las contribuciones de la arteterapia aplicada a las personas mayores en sus diversos contextos de estudio. Como resultado de esta investigación, encontramos evidencia que señala la arteterapia para las personas mayores como una herramienta terapéutica que contribuye a mejorar los aspectos físicos, psicológicos y sociales, lo que, en consecuencia, puede promover la calidad de vida y la salud de las personas mayores.

Palabras clave: Arteterapia. Personas mayores. Revisión integrativa. Calidad de vida. Promoción de la salud.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana, antes mesmo de nomear o que seria essa atividade, a população pré-histórica já possuía meios de expressão para além da linguagem verbal, em que temos por exemplo, as figuras rupestres (Pessis, 2003). Essa ação estaria inserida no que conhecemos hoje como Arte. A arte, segundo Vygotsky (1999), possibilita sentimentos e potencialidades capazes de alterar o psiquismo do sujeito, sendo utilizada, muitas vezes, para suprir a necessidade de expressar a experiência humana, seja esta sobre si ou sobre o mundo.

Assim, a arte cumpre um papel muito significativo na vida humana, visto que a linguagem da arte revela a identidade única e particular de cada sujeito, e através do contato com ela, é possível perceber, criar, e recriar nossas experiências, sentimentos, e pensamentos, compreendendo-os e/ou atribuindo-os a novos sentidos (Câmara; Góis, 2015). Inseridos nesse contexto da utilização da Arte como possibilidade criativa e expressiva, surge a utilização da Arte como uma abordagem terapêutica, nomeada como Arteterapia.

A Arteterapia é uma aplicação da Arte nos cuidados em saúde, auxiliando em seus processos de promoção, reabilitação e recuperação. Trata-se de uma ferramenta terapêutica que visualiza todos os indivíduos como capazes de realizar um processo expressivo e criativo, por isso pode ser aplicada em diversos *settings*, e no acompanhamento de diversos públicos, desde crianças, adolescentes, adultos, idosos, grupos e famílias. Adotar uma visão terapêutica da arte seria, nesse sentido, propor a arte como um amplo recurso para promover saúde e qualidade de vida (Ciasca, 2018).

A partir da visualização da Arteterapia como um processo expressivo aplicável em diversos panoramas, este trabalho a pressupõe como um recurso benéfico para a população idosa, visto que a partir dela pode ser trabalhado o estímulo das funções sensoriais, motoras, cognitivas, a capacidade funcional e a autonomia dessa faixa etária, o que por consequência, resultam em uma melhora na qualidade de vida dos idosos. Além disso, a Arteterapia pode vir também a ser um caminho para trabalhar as questões internas da pessoa idosa, favorecendo o fortalecimento da subjetividade desse indivíduo e o acompanhando no seu processo de tornar-se idoso (Jardim *et al.*, 2020).

Diante de diversos cenários, o idoso é desprezado socialmente, sendo deixado de lado, esquecido, e apagado das demandas de nossa sociedade. No entanto, é importante relembrar que todos estamos e somos sujeitos à condição de envelhecer, visto que vivenciamos isso desde o nosso nascimento, e, portanto, em breve nos tornaremos o que a sociedade tanto rejeita: velhos. Envelhecer não é um processo restrito ao idoso, visto que fazemos isso a todo tempo em que vivemos.

Entretanto, na ânsia pelo novo, pelo rápido, pelo útil, e por tantas outras necessidades de nossa sociedade contemporânea, ser velho vai contra todos os desejos sociais. Assim, a velhice não somente

é apagada, como também tem sido negada, diante de tantas ferramentas para atrasar ou mascarar os sinais da velhice, temos por exemplo, a variedade de procedimentos que tem surgido para disfarçar rugas, cabelos brancos, flacidez, entre outras características atribuídas à terceira idade que desviam do padrão imposto pela sociedade (Romanssini, 2020).

Todavia, o envelhecimento populacional não é apenas um apontamento de pesquisas, ele é uma realidade. Por isso, se faz necessário adequar o mundo para receber e contemplar essa fase da vida, que por tantas vezes foi, e é, tão negligenciada. Precisamos não somente abarcar a velhice, mas precisamos estar prontos para acolher os vários tipos de velhice que surgiram e que ainda surgirão, pensando principalmente em um viés de diversidade de contextos econômicos, sociais, culturais, dentre tantos outros fatores que influenciam a subjetividade de cada idoso. Tornar-se idoso faz parte do ciclo da vida, dessa forma, precisa-se hoje refletir, discutir e elaborar formas de possibilitar um envelhecer saudável e funcional (Cortez, 2019). E a Arteterapia surge nesse trabalho como caminho para isso.

De acordo com a União Brasileira de Associações de Arteterapia – UBAAT (2017), o objetivo da Arteterapia é ser um instrumento que possibilita uma expressão subjetiva, assim como a comunicação de conflitos e questões de difícil acesso pela via da linguagem verbal, trabalhando o sujeito e potencializando sua autonomia. Assim sendo, a Arteterapia enquanto instrumento tem sido aplicada cada vez mais como recurso terapêutico no trabalho em saúde, ocupando diversos espaços e apontando caminhos singulares para trabalhar o contexto e subjetividade de cada indivíduo.

A utilização desse recurso está regulamentada no Brasil desde 27/03/2017, como Prática Integrativa e Complementar disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), pela portaria nº. 849 em complemento a um documento de 2006 (Brasil, 2017). Os documentos em questão orientam e regulamentam a utilização das Práticas Integrativas e Complementares, que são um conjunto de recursos oriundos dos saberes tradicionais utilizados para integrar o cuidado em saúde, dentre estas, a prática da Arteterapia. (Bueno; Bridi Filho, 2019).

Visto isso, visualizamos que a Psicologia tem realizado essa aproximação com a arte e um encontro com outros modos de expressão por meio da Arteterapia. E de modo especial, pensamos a Arteterapia como um meio de cuidado que pode ser utilizado para a promoção de saúde para o idoso. Logo, este artigo buscou respostas para a seguinte questão: Quais as contribuições do uso da Arteterapia na prática terapêutica com o idoso?

Consideramos que este estudo resguarda potencialidade, pois através da análise da temática em questão, é possível abrir espaços para discutir estratégias de cuidado que caminham de encontro com as atuais e futuras demandas da saúde do idoso no Brasil. Isso se dá principalmente por se utilizar

de uma ferramenta que foge dos modos hegemônicos ao se pensar da produção de saúde e qualidade de vida para o idoso. Por meio do cuidado pela arte, é possível visualizar um tratamento mais humano e com efeitos terapêuticos concretos (Reis, 2014). Além disso, o estudo colaborou para uma amplificação da Arteterapia no âmbito da Psicologia, expondo suas possibilidades ainda em vias de exploração.

Nesse sentido, este artigo possibilitou analisar a Arteterapia e o desenvolvimento dessa ferramenta com o idoso, colaborando com a consolidação de um espaço de discussão, investigação e reflexão sobre o tema em foco. Visto que a partir da pesquisa realizada é reafirmado o compromisso científico de nossa prática em buscar aperfeiçoamento e atualização em nossos estudos e em suas aplicações.

Diante da contextualização realizada e considerando as perspectivas da Arteterapia para o idoso, o objetivo que guia o desenvolvimento deste artigo é compreender como tem sido realizada a prática da Arteterapia em um contexto terapêutico com a pessoa idosa, possibilitado por meio de uma Revisão Integrativa.

2 METODOLOGIA

O trabalho em questão foi desenvolvido dentro dos enquadres da abordagem qualitativa, visto que os objetivos dessa pesquisa são relacionados à busca e análise da aplicação da Arteterapia como recurso terapêutico no trabalho com o idoso. Inseridos nesse viés, a pesquisa estruturou-se nos moldes de uma revisão integrativa da literatura, que é uma metodologia ampla, que possibilita a sistematização dos conhecimentos sobre a temática escolhida (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a construção desta revisão integrativa, seguimos as seguintes etapas, segundo Sousa *et al.* (2017): 1) Delimitação do tema e construção da pergunta norteadora; 2) Escolha dos critérios de inclusão e exclusão que guiaram as buscas pelas produções narrativas; 3) Estabelecimento das categorias que orientaram as informações que estavam sendo buscadas nos estudos; 4) Leitura e análise das produções escolhidas; 5) Interpretação dos dados e construção das discussões; 6) Apresentação da revisão (Sousa *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a pergunta que norteou esta revisão integrativa foi: Quais as contribuições do uso da Arteterapia na prática terapêutica com o idoso?

A partir disso, os critérios de inclusão para coleta de dados foram: Produções que respondessem à questão norteadora publicados nos últimos 10 anos, escritos em português ou inglês e cujo textos originais completos estejam disponíveis nas bases de dados utilizadas. Os critérios de exclusão se estabeleceram como as produções que não se encaixassem em nossos critérios de inclusão,

ou seja: que não se relacionassem com a pergunta norteadora da pesquisa, publicados há mais de 10 anos, que não estivessem escritos na língua portuguesa ou inglesa e cujos artigos originais não estivessem disponíveis por completo.

Foram utilizadas para busca de produções narrativas as seguintes bases de dados eletrônicos: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Index Psicologia; BDENF (Base de dados de Enfermagem); MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); MOSAICO (Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas); ScieELO (*Scientific Electronic Library Online*); IBCT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia).

A busca ocorreu do mês de março à abril de 2024. A seleção e análise dos textos foi realizada nesse mesmo período. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores em português e seus correspondentes em inglês: Arteterapia; Idoso; Qualidade de vida; Promoção de saúde.

No Quadro 1 temos a apresentação da estratégia de busca utilizada para seleção das produções narrativas nas bases de dados, em que a partir dos descritores estabelecidos, foi utilizado o operador booleano “AND” para realizar a busca dos quatro descritores. A partir da pesquisa “Arteterapia” AND “Idoso” AND “Qualidade de vida” AND “Promoção de saúde” se obteve como resultado 15 artigos.

Quadro 1 - Estratégia de busca dos artigos nas bases de dados escolhidas

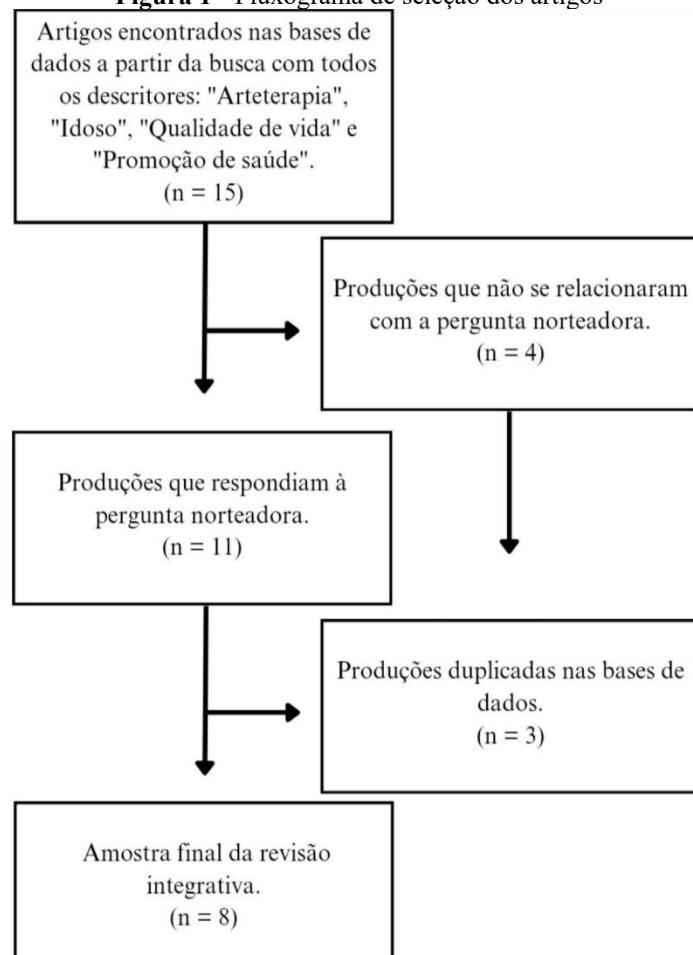
Base de dados	Descritores: Arteterapia AND Idoso	Descritores: Arteterapia AND Idoso AND Promoção de saúde	Descritores: Arteterapia AND Idosos AND Promoção de saúde AND Qualidade de vida
LILACS	10	1	1
Index Psicologia	5	0	0
BDENF	3	1	0
MEDLINE	127	35	8
MOSAICO	1	1	0
SCIELO	1	1	1
IBCT	26	17	5
TOTAL	173	56	15

Fonte: Elaboração da autora (2024).

A partir da leitura das 15 produções narrativas encontradas, foram selecionados 11 artigos, no entanto 3 estavam em duplicidade nas bases de dados e por isso foram excluídos da seleção, resultando em uma amostra de 8 artigos.

Em seguida, foram lidos os textos originais e completos dessas 8 produções, e a partir disso, foi construída uma tabela reunindo e sintetizando as principais informações acerca da amostra final da seleção dos textos, nela foram utilizadas as seguintes informações: título da pesquisa, autores, ano de publicação, objetivos da investigação, delineamento do estudo, e contribuição da Arteterapia para o idoso.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaboração da autora (2024).

3 RESULTADOS

A partir da busca e seleção dos artigos, foram analisados 8 produções narrativas, sendo um artigo indexado na base de dados LILACS, seis artigos indexados na MEDLINE, e um artigo indexado na IBCT. Referente aos idiomas, dois estavam escritos em português e seis em inglês. Os anos de publicação foram de duas publicações em 2014, duas em 2017, uma em 2018, uma em 2019, uma em 2020 e uma em 2021. O delineamento metodológico utilizado nesses estudos foram duas revisões integrativas da literatura, um estudo quantitativo quase-experimental, um estudo qualitativo-

quantitativo de caráter longitudinal, dois ensaios clínicos randomizados, uma pesquisa de caráter avaliativo, um estudo de método misto de análise pré-estudo e pós-estudo. Os estudos demonstraram as contribuições da Arteterapia em seus resultados e estes foram sintetizados no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese da seleção de artigos acerca da Arteterapia para o idoso. Fortaleza, 2024

Título e especificações da fonte	Autores	Ano de publicação	Objetivos da investigação	Delineamento do estudo	Contribuição da Arteterapia para o idoso
Contribuições da arteterapia para promoção de saúde da pessoa idosa; Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	Jardim, V.; Vasconcelos, E.; Vasconcelos, C.; Alves, F.; Rocha, K.; Medeiros, E.	2020	Analizar as contribuições da arteterapia para promoção de saúde e qualidade de vida do idoso.	Revisão Integrativa da Literatura.	Encontrou-se como contribuição a estimulação cognitiva, motora e sensorial; Expressão corporal; Compreensão e expressão de sentimentos e emoções; Mudanças no campo afetivo e interpessoal.
As práticas integrativas e complementares em saúde e qualidade de vida dos idoso; Brazilian Journal of Health Review.	Mouta, R.; Dutra, R.; Matos, G.; Silva, S.; Medina, E.; Carinhanha, J.; Lopes, F.; Freire, R.;	2021	Identificar as evidências disponíveis nas produções científicas sobre a qualidade de vida dos idosos que utilizam Práticas Integrativas e Complementares.	Revisão Integrativa da Literatura.	Aceitação das mudanças ocorridas pelo processo de envelhecimento; Diminuição dos sentimentos de incapacidade e isolamento; Senso de pertencimento.
Psychophysiologic al Responses in People Living with Dementia after an Art Gallery Intervention: An Exploratory Study. Journal of Alzheimer's Disease.	D'Cunha, N.; McKune, A.; Isbel, S.; Kellett, J.; Georgousopoul o, E.; Naumovski, N.	2019	Avaliar os efeitos psicofisiológicos da participação no programa de Arte e Demência da Galeria Nacional da Austrália (NGA), em busca de encontrar algum benefício potencial nas atividades propostas.	Estudo quantitativo de caráter quase-experimental.	Diminuição dos sintomas de depressão; Aumento da qualidade de vida; Maior estímulo da função cognitiva; Sensação e expressão de bem-estar.
The impact of a visual arts program on quality of life, communication, and well-being of	Windle, G.; Joling, K.; Howson- Griffiths, T.; Woods, B.;	2018	Abordar limitações metodológicas encontradas em trabalhos	Pesquisa quantitativa e qualitativa, de caráter longitudinal.	Foram notados benefícios como bem-estar, assim como evidências em termos de

people living with dementia: a mixed-methods longitudinal investigation. International Psychogeriatrics.	Jones, C.; Van de Ven, P.; Newman, A.; Parkinson, C;		anteriores para fortalecer a base de evidências para programas de artes visuais.		melhorias no interesse, atenção, auto-estima, e prazer, além de diminuições em afeto negativo e tristeza. As principais contribuições notadas estão nos campos de conexão social, bem-estar e força interior.
Can Musical or Painting Interventions Improve Chronic Pain, Mood, Quality of Life, and Cognition in Patients with Mild Alzheimer's Disease? Evidence from a Randomized Controlled Trial. Journal of Alzheimer's Disease.	Pongan, E.; Tillmann B.; Levequed, Y.; Trombert, B.; Geteneta, J.; Augustef, N.; Dauphinotb, V.; El Haouaria, H.; Naveza, M.; Doreyg, J.M.; Krolak-Salmonb, P.; LACMe group Laurenta, B.; Roucha, I.	2017	Avaliar a eficácia da Intervenção Musical em idosos com Alzheimer, e de forma secundária medir a efetividade da Intervenção Musical sobre ansiedade, depressão, qualidade de vida, autoestima e cognição nessa população.	Ensaio clínico randomizado	Diminuição significativa da dor ao longo do tempo; Com efeito do tempo, redução de sintomas depressivos e ansiosos, que por consequência aumentam a qualidade de vida; Aumento da autoestima; Aumento de alguns escores neuropsicológicos, como a memória; Melhora geral do humor e bem-estar.
Art therapy and music reminiscence activity in the prevention of cognitive decline: study protocol for a randomized controlled trial. BioMed Central - Trials.	Mahendran, R.; Rawtaer, I.; Johnson, F.; Wong, J.; Kumar, A.; Gandhi, M.; Xu Jing, K.; Feng, L.; Kua, H., E.	2017	Explorar a viabilidade da aplicação de arteterapia e atividade de reminiscência musical para trabalhar a cognição de idosos com comprometimento cognitivo leve.	Ensaio clínico randomizado.	Fortalecimento dos sistemas de atenção, gerando melhora na cognição; A aplicação da Arteterapia constrói ferramentas fortalecedoras que auxiliam o ajustamento do indivíduo ao processo de envelhecimento.
Coffee, Cake & Culture: Evaluation of an art for health programme for older people in the Community	Roe, B.; McCormick, S.; Lucas, T.; Gallagher, W.; Winn, A.; Elkin, S.	2014	Identificar os benefícios e impactos de um programa de artes para a saúde no bem-estar de pessoas	Pesquisa de avaliação utilizando observação não participante e entrevista de grupo	Demonstrou haver benefícios imediatos e de curto prazo, como o bem-estar das pessoas por meio do

SAGE.			idosas residentes de lares que cuidam dessa população, objetivando avaliar a viabilidade de um programa de artes para a saúde de pessoas idosas.	semiestruturada.	engajamento e interação social, da apreciação artística e cultural e da estimulação da atividade criativa.
Viewing and making art together: a multi-session art-gallery-based intervention for people with dementia and their carers. Aging & Mental Health.	2014	Camic, M.P.; Tischler, V.; Pearman, H. C.;	Desenvolver sessões de intervenções em galerias de arte, envolvendo diferentes tipos de arte vistos, para explorar temas como: carga do cuidador, a relação PCD-cuidador, os domínios sociais e cognitivos, a inclusão social e qualidade de vida para PCD.	A pesquisa consistiu em um projeto pré-pós de métodos mistos.	Foram descritos resultados positivos relacionados às atividades desenvolvidas, os benefícios citados envolvem sensação de bem-estar, prazer, inclusão e engajamento social, apoio à subjetividade do indivíduo, e estimulação de processos cognitivos de atenção e concentração.

Fonte: Elaboração da autora.

4 DISCUSSÃO

4.1 ARTETERAPIA EM CONTEXTOS DE ENVELHECIMENTOS TÍPICOS

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, é possível afirmar que a Arteterapia é um recurso caracterizado pela sua multiplicidade, podendo ser aplicada em vários cenários, por meio de uma série de técnicas e de materiais. Nota-se que tudo pode vir a se tornar arte e tal produção artística cumpre no indivíduo movimentos que podem vir a ser terapêuticos. Para a pessoa idosa, a arte pode contemplar diversos efeitos e estes são definidos a partir do tipo de atividade realizada. A partir dos estudos de Jardim *et al.*(2017), podemos visualizar como a escolha do material e técnica repercutem diretamente na função terapêutica, tal como: A pintura possibilita maior liberdade no sujeito, permitindo uma maior expressão criativa; o recorte-colagem é uma atividade que trabalha a desconstrução e o desenvolvimento de algo novo, sendo um processo de transformação que trabalha os processos de abertura do idoso; a modelagem, por sua vez, pode ser feita a partir de uma gama de materiais e viabiliza o estímulo das funções sensoriais a partir do contato; a tecelagem promove o movimento de ressignificar, assim como a resiliência no processo de errar, corrigir e acertar; a

expressão corporal também é um importante elemento utilizada pela Arteterapia, pois ao utilizar o corpo como material, possibilita-se pensar nas questões de autoestima e consciência corporal do idoso.

Independentemente da forma como for empregada, a Arteterapia demonstra ser um caminho de contribuições favoráveis ao envelhecimento saudável, pois propicia ao idoso mais do que realização de atividades ocupacionais, buscando principalmente atribuir sentido a esse fazer, dispondo de espaços para a implicação do idoso enquanto um indivíduo ativo e protagonista do seu processo de criação. A partir desse movimento que oportuniza uma postura de autonomia à pessoa idosa, podemos ter como resultado do contato com a arte e do contato consigo mesmo, o desenvolvimento de momentos de criação, expressão, autoconhecimento, integração, transformação, abertura, entre outros fatores que promovem uma sensação de bem-estar ao idoso, apresentando benefícios aos campos intrapessoal, afetivo e social (Jardim *et al.*, 2020).

A partir da utilização da Arteterapia para a pessoa idosa é possível trabalhar a conexão desse indivíduo com o seu mundo interno e externo, desenvolvendo uma aproximação com sua história, com seus conflitos, e com sua realidade atual, viabilizando a integração do seu passado e presente, e facilitando a aceitação das mudanças que ocorrem no processo de envelhecer. Por meio deste recurso terapêutico é possível trabalhar fatores e sentimentos negativos muito presentes no envelhecimento, como, o senso de incapacidade, de pertencimento e no isolamento. O primeiro é trabalhado através da própria atividade artística, pois demonstra a potencialidade do sujeito em realizar as demandas propostas, visto que é um processo livre e único para cada indivíduo, não possuindo, portanto, um jeito certo de fazê-lo. Já o segundo e o terceiro pontos são contemplados na Arteterapia por meio das vivências grupais que podem ser proporcionadas nesse tipo de recurso terapêutico, logo que, o vínculo grupal viabiliza a apropriação do processo criativo, a identificação no outro, e a convivência com outros idosos que compartilham essa experiência do envelhecer (Mouta *et al.*, 2021).

4.2 ARTETERAPIA APLICADA À IDOSOS EM QUADROS DEMENCIAIS

Visualiza-se já há algum tempo, a aplicação da Arteterapia no trabalho com o público idoso para além do idoso típico e saudável, e nesse contexto, o recurso terapêutico em questão possui grande vantagem pela sua adaptação e variedade, podendo ser adequado à diversos contextos.

Nos estudos analisados viu-se a aplicação da Arteterapia em casos de Demência, que se caracteriza por ser um quadro de sintomas cognitivos e sociais que acomete comumente pessoas acima de 65 anos de idade. Nos artigos analisados, viu-se a ação e resultados da Arteterapia por meio de atividades em galerias e museus, além da própria criação artística, a partir de sessões estruturadas para atender a demanda de idosos com essa patologia. Em muitos casos, o envelhecimento típico traz

consigo um leque de efeitos sociais que reverberam no sujeito que está envelhecendo, e nos indivíduos que experienciam esse envelhecer em situações patológicas, isso acontece de uma forma ainda mais severa, visto que, por exemplo, a Demência carrega em si o estigma de um paciente incapacitado, dependente e excluído. Foi possível analisar que os benefícios da Arteterapia para esse público combatem a lógica de isolamento e apagamento que são tantas vezes utilizadas no tratamento desse quadro patológico, fomentando o senso de identidade e apoio a subjetividade desses idosos, apresentando assim uma série de benefícios psicossociais (Camic *et al.*, 2014; D'Cunha *et al.*, 2019; Windle *et al.*, 2018).

Na condição de idosos acometidos pela Demência, para além de benefícios psicológicos, tal como, aumento da autoestima, prazer, relaxamento, sensação de bem-estar, melhora do humor e diminuição de sintomas depressivos e ansiosos, também é possível visualizar efeitos fisiológicos da Arteterapia, que são obtidos por meio da estimulação cognitiva, obtendo como resultado principal melhora nos processos cognitivos de atenção e concentração (Camic *et al.*, 2014; D'Cunha *et al.*, 2019; Mahedran *et al.*, 2017; Windle *et al.*, 2018).

Em outro estudo, também foi analisada a utilização da Arteterapia em casos de Alzheimer, doença que afeta indivíduos da faixa etária de 65 anos, semelhante à Demência, e é um quadro patológico que se manifesta frequentemente na velhice. A Arteterapia foi aplicada como uma estratégia complementar ao tratamento de Alzheimer, visto que é uma doença que pode ser acompanhada de dor crônica e de transtornos de humor. A técnica escolhida foi intervenção musical, pois:

O canto requer a intervenção de muitos processos, como memória de curto prazo, planejamento de longo prazo, controle de erros e envolve várias áreas cerebrais do córtex pré-frontal. Finalmente, o canto aumenta a coesão do grupo e permite a possibilidade de um concerto final, o que é particularmente interessante para melhorar a autoestima (Pongan *et al.*, 2017, p. 665).

A partir da aplicação da intervenção de Arteterapia por meio da música em pacientes com Alzheimer, foi possível perceber resultados positivos em diversos fatores psicofisiológicos, como memória, diminuição da dor típica dessa patologia, diminuição de sintoma ansiosos e depressivos, aumento da autoestima e engajamento social, que tem como consequência o bem-estar do idoso com diagnóstico de Alzheimer.

Outra realidade pertinente ao envelhecimento mundial são os espaços construídos para longa permanência de idosos, que são chamados por lares de idosos, casas de repouso, entre outros nomes, em que apesar das mudanças de nomenclatura, cumprem os mesmos objetivos e funções. A Arteterapia

pode ser uma alternativa de enriquecimento ambiental dessas instituições, logo que, esses espaços podem limitar a vivência do idoso em outras atividades e locais, o que os coloca como vulneráveis ao desenvolvimento de depressão, inatividade, e a potencialização de sentimentos negativos, como a exclusão social. A inserção de Arteterapia nesses locais realiza a função de estimular os idosos para atividades artísticas e criativas, movimentando o espaço e a rotina, além de dispor momentos de convivência e interação entre eles (Roe *et al.*, 2014).

A arte como uma abordagem terapêutica surge nesse sentido como uma proposta de saúde, de desenvolvimento de qualidade de vida e bem-estar, fatores estes que colaboram diretamente para um envelhecer saudável e são caminhos para combater sequelas sociais presentes no processo de envelhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto por meio da construção deste trabalho de revisão integrativa, que tinha como questionamento norteador buscar quais as contribuições da Arteterapia na prática terapêutica com o idoso, é possível responder à pergunta norteadora afirmando que o benefício da Arteterapia para a pessoa idosa está relacionado com a possibilidade de aumento de qualidade de vida e promoção de saúde. Todas as pesquisas sobre a utilização da Arteterapia enquanto recurso terapêutico para o idoso citam aumento da sensação de bem-estar geral, e que por meio das especificações de cada técnica e material escolhido, é possível atingir contribuições muito favoráveis a um envelhecer saudável, tais como interação social, senso de pertencimento, aumento de autoestima, aceitação das mudanças do processo de envelhecer, elaboração de conflitos, apoio a subjetividade da pessoa idosa, entre outros elementos que se tornam aliados no enfrentamento das dificuldades da velhice.

Para além da utilização da Arteterapia em quadros de envelhecimentos típicos e saudáveis, foi possível analisar a aplicação dessa abordagem terapêutica em idosos acometidos por quadros patológicos, tais como a Demência e o Alzheimer, doenças que são comumente associados ao envelhecimento. Nesses quadros específicos, a Arteterapia foi visualizada como uma ferramenta que beneficia o idoso com a elaboração dos processos do envelhecer, promovendo fatores semelhantes aos citados anteriormente, assim como também gerou contribuições interessantes em determinados fatores cognitivo desses idosos, possuindo benefícios que foram associados ao campo psicofisiológico da pessoa idosa.

Dito isto, é importante perceber que a velhice é uma fase que deve ser cada vez mais contemplada pela ciência, visto que vivenciamos um momento de envelhecimento mundial, e por isso precisamos incentivar investigações que possibilitem a estruturação de um envelhecer mais digno e

humanizado, que priorize a promoção de saúde e qualidade de vida, elementos que só serão possíveis a partir da criação de um espaço simbólico para o idoso em nossa sociedade, sendo a ciência um palco importante para trazer tal visibilidade.

Nesse sentido, podemos pensar criticamente a própria aplicação da Arteterapia e as investigações da utilização da mesma em quadros patológicos associados a velhice, como Demência e Alzheimer, ou para reverter fatores negativos experienciados pela população idosa, como isolamento, depressão, sentimentos de incapacidade, de não pertença, ansiedade e outras angústias do envelhecer. A partir da lógica de construção de um processo de envelhecer mais congruente às necessidades do idoso, é possível pensar recursos que não perpassem uma lógica de consertar ou reparar, e sim de agregar à experiência de envelhecer.

Ademais, as limitações desse trabalho se dão principalmente pela quantidade de artigos selecionada para o escopo desta pesquisa, além das restrições de idiomas e do curto período de busca e análise dos artigos. Como contribuição para futuras investigações deixamos em evidência a necessidade de mais estudos empíricos visualizando a Arteterapia em outros cenários e contextos de envelhecimento, principalmente em território nacional, cuja extensão territorial, e multiplicidade de panoramas sociais, culturais, econômicos e históricos refletem em formas diferentes de envelhecer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, [...]. Brasília: DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 08 maio 2024.

BUENO, P. A.; BRIDI FILHO, C. A Arteterapia no atendimento psicológico: revisão sistemática. **Disciplinarum Scientia**, [s. l.], v.20, n 2, p. 421-438, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/539930093/A-Arteterapia-no-Atendimento-Psicologico-Revisao-Sistematica>. Acesso em: 10 set. 2023.

CÂMARA, C. M. F.; GÓIS, C. W. L. Sentidos e Arte: Pesquisa-Facilitação com Um Grupo de Arte-Identidade. **Psicologia – Teoria e Prática**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 50–60, 27 abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100005. Acessado em: 20 ago. 2023.

CAMIC, P. M.; TISCHLER, V.; PEARMAN, C. H. Viewing and making art together: a multi-session art-gallery-based intervention for people with dementia and their carers. **Aging & Mental Health**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 161–168, 17 fev. 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13607863.2013.818101>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CIASCA, E. C. *et al.* Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 256–263, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/knJdPYVKqMkRmzZV75pM37R/?lang=en>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CORTEZ, A. C. L. *et al.* Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 700–709, 8 nov. 2019. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2785>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DCUNHA, N. M. *et al.* Psychophysiological Responses in People Living with Dementia after an Art Gallery Intervention: An Exploratory Study. **Journal of Alzheimer's Disease**, [s. l.], v. 72, n. 2, p. 549–562, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/journal-of-alzheimers-disease/jad190784>. Acesso em: 02 abr. 2024.

JARDIM, V. C. F. D. S. *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. e200173, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Fbw5zpHsjmnDvqybHT4ZWsk/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MAHENDRAN, R. *et al.* Art therapy and music reminiscence activity in the prevention of cognitive decline: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 324, dez. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28701205/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MOUTA, R. J. O. *et al.* As práticas integrativas e complementares em saúde e a qualidade de vida de idosos: revisão integrativa / Integrative and complementary practices in health and the quality of life

of the elderly: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 18356–18375, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35262>. Acesso em: 06 abr. 2024.

PESSIS, A. M. **Imagens da Pré-História**. São Paulo: Fundham, 2003.

PONGAN, E. et al. Can Musical or Painting Interventions Improve Chronic Pain, Mood, Quality of Life, and Cognition in Patients with Mild Alzheimer's Disease? Evidence from a Randomized Controlled Trial. **Journal of Alzheimer's Disease**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 663–677, 18 set. 2017. Disponível em: <https://content.ioppress.com/articles/journal-of-alzheimers-disease/jad170410>. Acesso em: 10 abr. 2024.

REIS, A. C. D. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 142–157, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 15 set. 2023.

ROE, B. et al. Coffee, Cake & Culture: Evaluation of an art for health programme for older people in the community. **Dementia**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 539–559, jul. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1471301214528927>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ROMANSSINI, S. F.; SCORTEGAGNA, H. D. M.; PICHLER, N. A. Estética e felicidade na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. e200028, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/zgQ5d56jvTqpc4jszbn4mvF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2024

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 15 abr. 2024.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS**. Rio de Janeiro: UBAAT, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2QGZwRo>. Acesso em: 15 set. 2023.

VYGOTSKY, L. S.; BEZERRA, P. A. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

WINDLE, G. et al. The impact of a visual arts program on quality of life, communication, and well-being of people living with dementia: a mixed-methods longitudinal investigation. **International Psychogeriatrics**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 409–423, mar. 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/impact-of-a-visual-arts-program-on-quality-of-life-communication-and-wellbeing-of-people-living-with-dementia-a-mixedmethods-longitudinal-investigation/355BBDCB09C23272B32144BD214C70E0>. Acesso em: 16 abr. 2024.